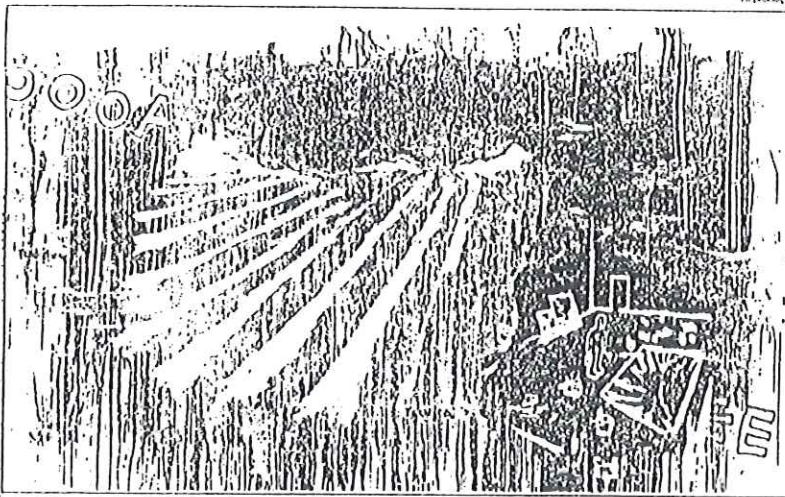


ARTES PLÁSTICAS



A pintura de José Maldonado traz os elementos da abstração, que se mistura ao traçado urbano

MALDONADO, José

"Tradição, técnica e liberdade"

A geração dos anos 80

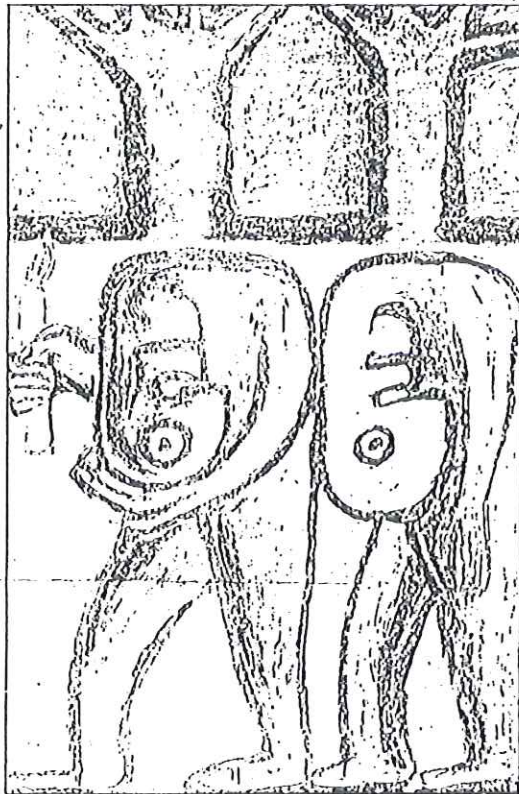
Chega a Brasília o retrato criativo da liberdade espanhola

A década de 80 tem sido, sem dúvida, uma época marcante nas artes plásticas a nível internacional, e sua importância será certamente julgada pela própria história em tempos futuros. Uma primeira avaliação a partir da visão crítica dos especialistas, artistas e espectadores, a partir dos anos oitenta traz a marca da liberdade criativa sem compromissos a linguagem individual comprometida somente com a estética, e o reflexo emocional racional do ritmo acelerado desta mudança de era sobre a produção. Os artistas da nova geração são os verdadeiros documentaristas do caso conceitual desta década.

Esta postura ante as artes plásticas foi confirmada no Brasil na realização da exposição Como val você, Geração 80? realizada no Parque Lage do Rio de Janeiro, em 1982. E em outras várias partes do mundo esta mesma ebulção nos jovens artistas — de romper com conceitos caducos e criar a partir de si mesmos — estava sendo detectada pelos observadores. A Espanha é um exemplo deste processo. Tanto que o Museu de Belas Artes de Alava selecionou as obras de alguns dos expoentes da pintura de vanguarda daquele país, e organizou a exposição itinerante Pintura Espanhola, A Geração dos Anos Oitenta, que será inaugurada aqui em Brasília, amanhã, às 19h00, no Salão Negro do Congresso Nacional. A mostra prossegue até o dia 22 de novembro, depois vai para o Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, e segue seu roteiro ocupando os mais importantes espaços da América Latina. A promoção é do Instituto de Cooperação Iberoamericana e Embaixada da Espanha.

A Geração dos 80, versão espanhola, apresenta artistas identificados em mostras e salões regionais e nacionais pelo Museu de Belas Artes de Alava. A única característica que os reúne nesta exposição é a originalidade, não há qualquer preocupação em classificar os como representantes de uma nova tendência. "A reunião de alguns deles parece responder mais a uma estratégia formal para o conhecimento de suas obras do que a uma unidade de critérios estéticos, aglutinados por uma questão de temas ou procedência, ou mesmo que propriamente pelo conteúdo conceitual de suas obras" — justifica o museu, que possui uma coleção representativa de nomes e peças da nova arte espanhola.

No caso da Espanha, a renovação da expressão criativa tem tido um embasamento no passado recente da história do país, que sofreu fortes mudanças a nível de nação. O crítico de artes espanhol, Miguel Fernández



Los Caminantes, de Victor Mira — o caminhar da nova linguagem

Cirl é quem explica: "Os anos 80 são os anos da definição democrática, do estabelecimento de novos modelos de atuação, da mudança de organização do Estado e tudo isto tem influência direta nas questões culturais. A morte de Franco no final de 1975 abre uma época de mudanças e transformações que tornam possível o desenvolvimento de alternativas até então restringidas". Os jovens artistas são frutos dos ares saudáveis que os espanhóis passaram a respirar após anos de uma ditadura esdrasada. E a arte, como sempre, é quem dá o primeiro passo em direção do novíssimo.

A Geração dos 80 "é a grande contribuição dos anos oitenta: um olhar renovado, muito mais livre e

múltiplo. Com suas linguagens preferidas mas com um dinamismo interno promissor" — resume de maneira clara a organização do evento. Nomes que ainda são desconhecidos pelo público brasileiro, como José Maldonado, de apenas 26 anos, que trabalha com técnica mista, ou Victor Mira, nascido em Zaragoza em 49, e que pinta com tinta óleo sobre tela, são exemplos de criadores que não seguem regras da escola acadêmica de pintura. Eles, assim como os outros 31 artistas que participam desta exposição, não fazem arte de laboratório e nem produzem arte pela arte, a pintura da Geração 80 da Espanha é produto da criação daquela juventude, que vê a arte como expressão. (Lilisa Mattos)